

Análise da Direção de Fotografia do documentário *Mestre Bimba - A capoeira Iluminada* (2007)¹

Samara Maria Nunes²

Julianna Nascimento Torezani³

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Resumo:

O artigo tem o objetivo de analisar o documentário *Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada* (Luiz Fernando Goulart, 2007) a partir da linguagem cinematográfica e sua relação com a construção da narrativa documental. Tal pesquisa aborda como a linguagem cinematográfica como planos, ângulos, movimentos de câmera e iluminação contribuem para contar a história de Mestre Bimba e representar a capoeira regional como uma manifestação cultural e memória de resistência. Através das técnicas da direção de fotografia e sua narrativa, o filme constrói uma atmosfera que valoriza a trajetória de Mestre Bimba e denuncia o contexto histórico de marginalização da capoeira. A análise demonstra como o audiovisual atua na preservação e difusão das manifestações culturais populares.

Palavras-chave: Documentário; Capoeira regional; Mestre Bimba; Linguagem Cinematográfica; Manifestação cultural.

Introdução

Os aspectos cinematográficos são essenciais para entender como um documentário se apresenta buscando verificar e analisar a direção de fotografia, abordando as mudanças e dinâmicas dos fenômenos. Nos documentários apresentados, o estudo dos elementos técnicos da fotografia apresenta uma narrativa produzida através de planos, ângulos e movimentos de câmera que comunicam uma mensagem.

A escolha desse documentário foi realizada a partir do catálogo da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), que explora aspectos culturais baianos no ano de 2004, mostrando a diversidade cultural dentro da cultura nacional. O destaque da seleção desta análise aborda as transformações socioculturais, divulgando aspectos fundamentais dentro da narrativa documental escolhida.

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: smnvsilva.rti@uesc.br

³ Orientadora do trabalho. Professora de Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutora em Comunicação pela UFPE, e-mail: jntorezani@uesc.br

O documentário *Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada* (2007), dirigido por Luiz Fernando Goulart, apresenta uma expressão cultural que mistura elementos como arte marcial, música e dança retratando a vida de uma figura importante para a cultura baiana: o Mestre Bimba, criador da capoeira regional. A pesquisa analisa como esse documentário aborda a importância do Mestre Bimba e as transformações dentro da cultura baiana, bem como a sua criação da capoeira regional, suas manifestações culturais e a escolha da abordagem cinematográfica dentro dessa narrativa. A linguagem visual do cinema, especialmente por meio do trabalho da câmera e da sua iluminação, influencia diretamente na percepção da pessoa que está assistindo, reforçando as suas emoções. Nesta perspectiva, questiona-se: Como a construção imagética da narrativa audiovisual impacta o espectador ao apresentar informações sobre a capoeira?

A escolha de tal temática se justifica pela relevância do documentário como registro audiovisual que aborda a manifestação cultural baiana e a difusão dos seus conhecimentos. O documentário sobre o Mestre Bimba, como um meio de expressão artística da comunicação, se baseia em um sistema complexo de signos visuais e sonoros. Portanto, tal pesquisa busca compreender como a linguagem cinematográfica contribui para a construção desta narrativa, como as escolhas das estéticas visuais e sonoras influenciam a percepção do espectador e apresentam a identidade cultural retratada.

Para esta pesquisa, a escolha dos conceitos se baseia nos estudos sobre planos (Carreiro, 2021), ângulos (Moletta, 2009), iluminação (Bordwell e Thompson, 2013) e modos de documentário (Nichols, 2016). A abordagem parte de uma concepção da direção voltada para o público, com o intuito de se expressar por meio do processo de criação, das imagens e sons, expondo um olhar artístico sobre a obra audiovisual.

Dentro da perspectiva proposta pelo desenvolvimento dos documentários, são levados em consideração os conceitos de cultura. Nessa perspectiva, os documentários se tornam ferramentas de expressão e reflexão, na qual se revelam por meio dos aspectos do audiovisual, valores e símbolos que representam uma identidade, fornecendo ao consumidor uma visão sobre determinada realidade. Diante disso, é importante ressaltar o conceito de capoeira, uma manifestação cultural afro-brasileira que reúne elementos de luta, dança e movimentos corporais, acompanhados por instrumentos musicais que compõem essa performance.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois analisa e interpreta aspectos culturais, sociais e discursivos que contribuem para compreender as representações

construídas pela narrativa e imagem. Portanto, tal pesquisa documental busca verificar e analisar, tendo o modo expositivo como metodologia que se envolve nessa cultura com o objetivo de explorar, reunir e interpretar informações. Nichols (2016, p. 174) explica que “o modo expositivo, dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva ou expõem um argumento”.

Nesse sentido, a análise documental examina o conteúdo do documentário para investigar a direção de fotografia, observando as mudanças e dinâmicas dos fenômenos (Moreira, 2015), considerando que a pesquisa trata a imagem como documento e registro de uma determinada realidade. Assim, entende-se que a fotografia, produzida por meio de planos, ângulos e movimentos de câmera, comunica uma mensagem (Coutinho, 2015), sendo analisada tanto do ponto de vista técnico quanto estético.

A capoeira regional como memória cultural

A história contada por um documentário tem origem no mundo histórico, mas ainda assim, ela parte de um recorte do ponto de vista do cineasta. Dessa forma, compreender a relação entre a linguagem cinematográfica e a construção dessa narrativa documental permite uma análise mais aprofundada sobre como o audiovisual, na sua estética e técnica, contribui para a preservação e difusão das manifestações culturais populares.

Em *Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada*, o diretor Luiz Fernando Goulart aborda de forma respeitosa a história do criador da capoeira regional e sua importância na difusão dessa prática. O questionamento sobre a capoeira ser uma luta, dança ou esporte não é definido, uma vez que se trata de uma manifestação cultural afro-brasileira que mistura arte marcial, dança e música.

A capoeira era associada à criminalidade e à desordem pública, pois era praticada principalmente por pessoas negras e de baixa renda, o que contribuía para a disseminação do preconceito e a criminalização desses grupos. Dessa forma, ressalta-se a importância de Mestre Bimba na mudança dessa percepção, transformando a capoeira em uma expressão cultural reconhecida e uma ferramenta educativa, abrindo caminho para sua valorização nacional e internacional.

De acordo com o documentário, Mestre Bimba criou a capoeira regional em um contexto em que o Código Penal de 1890 ainda estava em vigor, a legislação nessa época criminalizava a prática da capoeira, tratando-a como uma ameaça à ordem pública. Esse

código só foi reformulado em 1940 no governo de Getúlio Vargas, então durante a sua trajetória inicial da capoeira regional, a prática ainda era oficialmente considerada crime. A roda era perseguida, vista como um ato de desobediência sendo reconhecida como uma expressão cultural. E através da capoeira regional, a prática corporal dessa manifestação passou a ocupar outros espaços, preservando a cultura ancestral de seus praticantes.

Ocupando escolas, centros culturais e academias, a difusão dessa expressão corporal fortalece suas raízes históricas ampliando sua presença. Preservando sua história e resistência, a capoeira se reafirma como um instrumento de identidade e transformação social.

A fotografia elaborada para apresentar a capoeira

Dentro do audiovisual, o documentário como meio de comunicação, desenvolveu ao longo do tempo uma linguagem visual, capaz de refletir a percepção humana por meio de enquadramentos, movimentos de câmera e iluminação. Na linguagem cinematográfica, os diversos elementos influenciam diretamente a narrativa e a experiência do espectador. A escolha de ângulos de câmera, como *plongée* e *contraplongée*, por exemplo, podem reforçar relações de dominação ou inferioridade entre personagens, enquanto o uso de planos gerais e fechados orienta o público sobre a geografia e a hierarquia dramática de uma cena, apresentando o espaço e o objeto que contém nele. Além disso, a iluminação e a escolha das lentes das câmeras afetam tanto a estética do produto quanto na narrativa, criando atmosferas específicas e influenciando a forma como a história é interpretada pelo público.

Essa expressão é guiada por um roteiro que carrega uma estética visual construída pela fotografia, na qual é um elemento importante que ajuda a definir a atmosfera emocional do documentário, sendo explorada pela produção por meio dos fenômenos estéticos que contribui para comunicar sensações ao espectador, construindo camadas sensoriais que perpassam o discurso verbal. Para a análise do documentário *Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada*, foram selecionadas três conjuntos de cenas do documentário focado nas manifestações culturais baianas, desenvolvidas pelo diretor de fotografia Rivaldo “Doddy” Agostinho.

O primeiro conjunto de cenas (entre 03min40s e 05min06s) aborda a prática da capoeira, explorando diferentes planos abertos, na qual favorece a inter-relação com os

personagens, e permitem ao espectador visualizar suas reações e ações físicas, além de oferecer uma ampla visão do espaço (Figuras 1 e 2). Destaca-se, sobretudo, o plano conjunto, que contém mais de um personagem em cena, e possibilita a observação da expressão corporal dos capoeiristas. Carreiro (2021, p. 112) observa que o plano conjunto é “uma tomada panorâmica que serve para dar à plateia o senso geográfico do ambiente de uma cena”.

Tendo ângulo normal e zenital e os movimentos de câmera acompanha (em plano sequência) que, segundo Moletta (2009, p. 51), trata-se de um “conjunto de ações que acontecem uma após a outra, em lugares diferentes, todas relacionadas com um mesmo tema ou situações” mostrando os próprios movimentos da ginga, como chutes rotacionais, golpes e a harmonia sonora dos instrumentos. Esse tipo de imagem cria uma perspectiva única dos movimentos com fluidez e reforçando a sensação de proximidade entre quem filma e quem é filmado, posicionando a câmera na linha do olhar do espectador. A iluminação é natural e ao entardecer que mostra um campo e uma escola, com temperatura de cor baixa com um céu alaranjado destacando uma atmosfera contemplativa, carregando um símbolo de passagem de tempo. Sendo “a luz natural um ótimo recurso para cena ou tomada, pois não há melhor luz que há do sol. Em ambientes abertos, a luz natural contribui para a nitidez das cores e da imagem” (Moletta, 2009, p. 80). Durante a execução da técnica, a ação sem cortes intensifica o envolvimento do público, como se o telespectador estivesse vivenciando o momento. Essa construção gera uma atmosfera vibrante, que expressa não apenas a luta, mas também a dança e a riqueza cultural que a capoeira carrega.

Figura 1 - Roda de capoeira.



Figura 2 - Movimentos da ginga da capoeira.



Fonte: Mestre Bimba – *A Capoeira Iluminada* (Luiz Fernando Goulart, 2007).

O segundo conjunto de cenas (entre 18min36s e 19min46s) mostra Mestre Bimba por meio de imagens de arquivo, que evidenciam a legitimidade dos acontecimentos e reforçam a potência simbólica do mestre. Fotografias e registros de rodas de capoeira da sua época enfatizam sua figura e o contexto sociocultural em que estava inserido, destacando sua importância nessa cultura. Utilizam-se planos médios, de acordo com Bordwell e Thompson (2013, p. 309) “enquadra o corpo humano da cintura para cima, gestos e expressões tornam-se agora mais visíveis”. Apresentando o personagem da cintura para cima, e planos conjuntos, que capturam o dinamismo entre os capoeiristas, permitindo notar com mais clareza seus gestos e expressões corporais (Figuras 3 e 4).

Com ângulos baixos e *plongée*, em que “a câmera filma a ação de cima para baixo” (Carreiro, 2021, p. 105) enfatizando a relação entre o corpo e o espaço, posicionando o personagem de forma dominante e destacando sua habilidade e os movimentos da ginga na roda de capoeira. Essa escolha oferece uma perspectiva mais ampla da complexidade dos golpes e da cadência da prática, capturada sob luz natural, que preserva as cores do ambiente e os tons de pele, reforçando o caráter documental e contribuindo para uma atmosfera realista, viva e espontânea.

Há também a presença de voz off, ou seja, uma voz que é ouvida, mas não vista em cena. Em determinados momentos, ela não está presente no enquadramento, mas conduz a narrativa de forma informativa, estabelecendo uma ponte entre a imagem e o contexto. Isso permite ao espectador compreender o que ocorre dentro da cena, seja por meio das imagens de cobertura ou das ações que estão sendo realizadas.

Figura 3 - Mestre Bimba na roda de capoeira.



Figura 4 - Mestre Bimba em sua escola.



Fonte: *Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada* (Luiz Fernando Goulart, 2007).

O terceiro conjunto de cena (entre 22min18s e 25min03s) apresenta os depoimentos de historiadores e mestres de capoeira, nos quais são mencionadas a criação da capoeira regional e a criminalização da prática pelo Código Penal da época, que classificava a capoeira como crime, o que impedia a visibilidade dessa prática, por estar associada à população negra e a marginalização que ocorre com a comunidade. Observam-se imagens em plano geral e plano médio, com enquadramentos que focalizam os depoentes do busto para cima. Há também o uso do *zoom in*, que “usando uma lente especial, a câmera cria uma ilusão de aproximação” (Carreiro, 2021, p. 112) e direcionando a atenção do espectador para a pessoa que fala, em contraste com o ambiente ao redor (Figuras 5 e 6).

A seleção dos ângulos de câmera é uma ferramenta importante para regular a intensidade emocional de cada cena. Observa-se, portanto, o uso da câmera no nível dos olhos, uma posição mais neutra que evita sugerir relações de dominação emocional entre os personagens em quadro. Esse enquadramento também se alinha ao olhar do espectador, aproximando-o da cena e intensificando a carga emocional, especialmente quanto mais próxima estiver a câmera do personagem. Contendo, ainda, o uso da câmera fixa, que produz imagens estáticas e estáveis, e da câmera na mão, que contribui para uma estética mais realista, simulando uma sensação de urgência, respiração ofegante e tensão, como se estivéssemos dentro da experiência vivida.

A utilização de imagens de arquivo e jornais em preto e branco, que retratam aspectos históricos da época, resgata o passado e os momentos vivenciados, reforçando a veracidade dos fatos apresentados em cena. Esse recurso gera uma confiabilidade visual e auxilia o espectador a compreender melhor o ambiente social retratado, adicionando uma carga emocional e simbólica que enriquece a narrativa.

Figura 5 - Depoimento do Prof. Carlos Eugênio.



Figura 6 - Imagem de arquivo.



Fonte: Mestre Bimba – *A Capoeira Iluminada* (Luiz Fernando Goulart, 2007).

Os conjuntos de cenas abordados são focados nas manifestações culturais baianas e na trajetória de Mestre Bimba, criador da capoeira regional. As imagens são compostas pelos próprios movimentos da capoeira, sua expressão corporal, seus golpes e pela harmonia sonora dos instrumentos. A filmagem utiliza diferentes ângulos e planos, evidenciando a luta com o uso de iluminação natural e pouca luz artificial.

Planos gerais, médios e diferentes ângulos, como o normal e o *plongée*, em conjunto aos movimentos de câmera, tornam o documentário mais imersivo, captando a atenção do espectador por meio de enquadramentos que destacam a capoeira e sua importância cultural.

A união entre narrativa e técnica registra essa manifestação popular de forma sensível e potente, contribuindo para sua valorização e para o reconhecimento de sua história, das lutas travadas e do enfrentamento à marginalização, ao racismo e a todo preconceito sofrido. O audiovisual, nesse contexto, se torna um instrumento fundamental de preservação da memória e de resistência cultural.

Analisar como a construção dessas narrativas que vão além do registro documental, transmitir tal identidade cultural e sentimentos por meio da composição audiovisual, analisando como as decisões estéticas da direção geral e da direção de fotografia ajudam a criar uma experiência sensorial e envolvente dentro do documentário, aproximando a audiência da capoeira e a sua manifestação.

Referências

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

CARREIRO, Rodrigo. **A linguagem do cinema**: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021.

COUTINHO, Iluska. Leitura e análise da imagem. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MESTRE BIMBA – A CAPOEIRA ILUMINADA. Direção: Luiz Fernando Goulart. Produção: Nina Luz e Claudia Castello. Roteiro: Luiz Carlos Maciel. Salvador, Lumen Produções, 2007. 78 min., son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lhvgw908pn4&t=1495s>. Acesso 22 de jun. 2025.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Martins. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016.